

o estranhamento

FEUSP/Seminários Abertos de Pós-Graduação 2º semestre de 2004
Grupo de Estudos em Epistemologia e Didática

Tema: As múltiplas faces da poesia

Resp.: Todo o Grupo

A. Questões levantadas pelo grupo

→ ordem ideal

- I. Em A República, Platão se manifesta contra os poetas. Como entender isso, hoje?
- II. O que faz da poesia, poesia?
- III. Poesia é conforto ou desconforto?
- IV. Quais as diferenças e as proximidades entre a canção e a poesia?
- V. Todos os seres humanos são poetas? (poiesis, grego: criação) → inovação / aumento de significado.
- VI. O que surgiu antes: a poesia ou a prosa?

O que aproxima e o que afasta os temas:

- VII. Poesia e Matemática?
- VIII. Poesia e Tecnologia? . Octavio Paz
- IX. Poesia e Direito? Mapas do mundo (Boaventura) → imagem
- X. Poesia e chiste?

/ Direito igual p/ todos.
 / Poesia diferente p/ todos

Atividade: Associações

Questões	Frases número
I	
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	
X	

Língua e realidade
 realidade → linguagem

B. Frases sobre poesia

1. Se queres penetrar no íntimo da física, inicia-te nos mistérios da poesia.
(Schlegel , *Conversa sobre poesia e outros fragmentos*, p.115)
2. Nunca será um matemático completo aquele que não for um pouco poeta. (Weierstrass)
3. A forma perfeita e acabada das ciências tem de ser poética. Cada proposição tem de ter um carácter autónomo - ser um indivíduo inteligível por si, invólucro de uma inspiração chistosa.
(Novalis, Pólen, p. 114)
4. O poeta é o doador de sentidos. (Bosi, *O ser e o tempo da poesia*, p.141)
5. Tudo se aperfeiçoou de Homero em diante, mas não a poesia. (Leopardi, apud Bosi, p.117)
6. Quem não é capaz de fazer um poema, também só o julgará negativamente. A genuína crítica requer a aptidão de produzir por si mesmo o produto a ser criticado. O gosto por si só julga apenas negativamente.
(Novalis, Pólen, p. 122)
7. Poesia é a grande arte da construção da saúde transcendental. O poeta é portanto o médico transcendental.
(Novalis, Pólen, p. 123)
8. O entendimento é a somatória dos talentos. A razão põe, a fantasia projeta - o entendimento executa.
(Novalis, Pólen, p. 141)
9. Todo poeta verdadeiro é muito mais capaz do que se pensa geralmente de raciocínio exato e de pensamento abstrato.
(Paul Valéry, *Variiedades*, p.216)
10. A poesia é uma matemática inspirada. (Pound, apud José Lezama Lima, *A dignidade da poesia*, p.37)
11. La poesia es la palabra esencial em el tiempo.
(Antonio Machado, *apud Adolfo Casais Monteiro, A palavra essencial*, p. VII)
12. A criação poética consiste em deixar ouvir atrás de cada palavra a palavra essencial.
(Gerhardt Hauptmann, *apud Adolfo Casais Monteiro, A palavra essencial*, p. VII)
13. O impulso para o uso literário das línguas dos povos começou com a poesia. E isso se torna perfeitamente natural ao percebermos que a poesia está primeiramente ligada à expressão dos sentimentos e das emoções, e que sentimentos e essas emoções são particulares, embora isso seja geral.
(T.S. Elliot, *A essência da poesia*, p. 33)
14. Cada época escoge su propia definición del hombre. Creo que la de nuestro tiempo es ésta: el hombre es un emisor de símbolos. Entre esos símbolos hay dos que son el principio y el fin del lenguaje humano, su plenitud y su disolución: el abrazo de los cuerpos y la metáfora poética.
(Octavio Paz, *El signo y el garabato*, p.30)
15. A poesia é a expressão, pela linguagem humana reencontrada com seu ritmo essencial, do sentido misterioso da existência.
(Mallarmé, apud Lisboa, p.168)
16. Poesía es tiempo desvelado.
(Octavio Paz, *El signo y el garabato*, p.10)
17. A poesia acompanhou os agonizantes e estancou as dores, conduziu às vitórias, acompanhou os solitários, foi ardente como o fogo, ligeira e fresca como a neve, teve mãos, dedos e punhos, teve brotos como a primavera: fincou raízes no coração do homem.
(Pablo Neruda, na orelha de *Presentes de um Poeta*, Vergara e Ribas eds., 2001)
18. A canção é o resultado da articulação entre as fases e defasagens das ondas verbais e sonoras.
(Luiz Tatit, *O cancionista*)

19. A poesia é uma arte da linguagem; certas combinações de palavras podem produzir uma emoção que outras não produzem, e que denominamos poética. Qual é essa espécie de emoção?
(Paul Valéry, Poesia e pensamento abstrato)

20. Vejo o texto (poético) como uma produção multiplamente constituída por vários tempos:
a) os tempos descontínuos, díspares, rotos, da experiência histórico-social, presentes no ponto de vista cultural e ideológico que tece a trama de valores do poema;
b) o tempo relâmpago da figura que traz à palavra o mundo da vida sob as espécies concretas da singularidade;
c) o tempo ondeante ou cíclico da expressão sonora e ritmado tempo corporal do *pathos*, inerente a todo discurso motivado.

Nesse encontro de tempos heterogêneos dá-se a produção do poema.

(Bosi, O ser e o tempo da poesia p.123)

21. Como se forma o poeta?

O poeta nasce com uma especial intuição.

O poeta alimenta-se de sensibilidade.

O poeta caminha pela imaginação.

O poeta domina o sentimento.

O poeta aperfeiçoa-se com o artesanato.

O poeta joga sorrateiramente com a inteligência.

O poeta enriquece com a cultura.

O poeta atinge a maturidade através de uma peculiar concepção de vida, que às vezes se antecipa ao andamento do tempo.

(Henriqueta Lisboa, Vigília poética, p. 7 e seguintes)

22. Pavloviana (José Paulo Paes)

A sineta, a saliva, a comida

a sineta, a saliva, a saliva

a saliva, a saliva, a saliva

o mistério, o rito, a igreja

o rito, a igreja, a igreja

a igreja, a igreja, a igreja

a revolta, a doutrina, o partido

a doutrina, o partido, o partido

o partido, o partido, o partido

a emoção, a idéia, a palavra

a idéia, a palavra, a palavra

a palavra, a palavra, a palavra.

23. Assim, entre a forma e o conteúdo, entre o som e o sentido, entre o poema e o estado de poesia manifesta-se uma simetria, uma igualdade de importância, de valor e de poder que não existe na prosa; que se opõe à lei da prosa - que decreta a desigualdade dos dois constituintes da linguagem. O princípio essencial da mecânica poética - ou seja, das condições de produção do estado poético através da palavra - é essa troca harmoniosa entre a expressão e a impressão.

(Paul Valéry, Poesia e pensamento abstrato)

24. O cancionista mais parece um malabarista. Tem um controle de atividade que permite equilibrar a melodia no texto e o texto na melodia, distraidamente, como se para isso não despendesse qualquer esforço.

(Luiz Tatit, O cancionista)

25. Compor uma canção é procurar uma dicção convincente. É eliminar a fronteira entre o falar e o cantar. É fazer da continuidade (musical) e da articulação (verbal) um só projeto de sentido.

(Luiz Tatit, O cancionista)

26. Uma poesia razoável é o mesmo que dizer uma bobagem razoável. (G. Leopardi)

27. A verdadeira poesia pode comunicar antes mesmo de ser escrita. (T.S. Eliot)

C. Bibliografia para o seminário sobre poesia

- Borges, Jorge Luis. *Esse ofício do verso*. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- Bosi, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. 6ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1977, 2000.
- Bousoño, Carlos. *Teoría de la expresión poética*. 2 vol. 5ed. Madrid: Editorial Gredos, S.A., 1970.
- Croce, Benedetto. *A poesia - introdução à crítica e história da poesia e da literatura*. Trad. Flávio Loureiro Chaves. Porto Alegre: UFRGS, 1967.
- Elliot, T.S. *A essência da poesia*. Estudos & Ensaios. Trad. Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.
- Fischer, Ernst. *A necessidade da arte*. 5ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- Haddad, Jamil Almansur. *História poética do Brasil*. São Paulo: Edit. Letras Brasileiras Ltda., 1943.
- Heath-Stubbs and Salman, Phillips (eds.). *Poems of Science*. N. York: Penguin Books Ltd., 1984.
- Larsson, Hans. *La Logique de la poésie*. Paris: Éditions Ernest Leroux, 1919.
- Lima, José Lezama. *A dignidade da poesia*. Série Temas, vol. 40. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- Lisboa, Henriqueta. *Vigília poética*. Belo Horizonte: Imprensa Publicações, 1968.
- Maiakóvsky, Vladimir. *Poética - como fazer versos*. Coleção bases, 2. São Paulo: Global, 1977.
- Merquior, José Guilherme. *Razão do poema - ensaios de crítica e de estética*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1965.
- Moisés, Massaud. *A criação poética*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1977.
- Monteiro, Adolfo Casais. *A palavra essencial - estudos sobre a poesia*. Coleção Ensaio, vol.2. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.
- Muhana, Adma. *Poesia e pintura ou pintura e poesia - tratado seiscentista de Manuel Pires de Almeida*. São Paulo: EDUSP, 2002.
- Nemerov, Howard (coord.) *Poesia como criação*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Edições GRD, 1968.
- Novalis (Friedrich von Hardenberg). *Pólen - fragmentos, diálogos, monólogo*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Iluminuras, 1988.
- Oliveira, Valdevino Soares de. *Poesia e pintura - um diálogo em três dimensões*. São Paulo: UNESP, 1998.
- Paes, José Paulo. *Os perigos da poesia e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
- Paz, Octavio. *A outra voz*. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Editora Siciliano, 1990.
- Paz, Octavio. *El signo y el garabato*. Barcelona: Editorial Seix Barral, S.A., 1991.
- Pound, Ezra. *A arte da poesia*. Trad. Heloysa L. Dantas e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1976.
- Rilke, Rainer Maria. *Cartas a um jovem poeta*. Trad. Paulo Rónai. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1961.
- Schiller, Friedrich. *Poesia ingênua e sentimental*. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- Schlegel, Friedrich. *Conversa sobre a poesia e outros fragmentos*. Trad. Victor-Pierre Stirnimann. São Paulo: Iluminuras, 1994.
- Starobinski, Jean. *Linguagem poética e linguagem científica*. In: Diógenes. n.6 Ed. da UnB, 1984.
- Tatit, Luiz. *O cancionista: composição de canções no Brasil*. São Paulo: EDUSPA, 1996.
- Valéry, Paul. *Variedades*. Trad. Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- White, David. *The heart aroused - poetry and the preservation of the soul in Corporate America*. N.York: Currency and Doubleday, 1994.
- Zumthor, Paulo. *A letra e a voz: a literatura medieval*. São Paulo: Companhia da Letras, 1993.